

Harmonia com o Meio Ambiente: Práticas de Manejo Agroflorestal

ANDRADE, Eliane Conceição Rojas de. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, elianefloresta@hotmail.com; DANTAS, Carolina Alencar. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, cadlua@yahoo.com.br; SILVA, Juliana dos Santos, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, SALIN, Thainá Castillo. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, thainasalin@gmail.com; MATTOS, Jorge Luiz Schirmer de. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, js-mattos@uol.com.br

Resumo

O sistema agroflorestal é um modelo de produção onde há harmonia do trabalho do homem com os processos da natureza. O sítio São João onde foi realizada a experiência está situado no município de Abreu e Lima – PE, de propriedade de Jones e Lenir, e apresenta esse modelo de agricultura. A experiência objetivou acompanhar as atividades e práticas de manejo realizadas por um agricultor agroflorestal, bem como verificar a importância desse tipo de sistema para sua família e para o ambiente, pois o mesmo diminui a necessidade de insumos externos reduzindo os impactos ambientais negativos trazidos pela agricultura convencional, garantindo autonomia, melhores condições financeiras, qualidade de vida para a família de Jones e vida para a terra.

Palavras-chave: Caracterização da agricultura familiar, Aprendizado agroecológico; Sustentabilidade local.

Contexto

A partir da disciplina de extensão rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco, os alunos do curso de engenharia florestal se sentiram incentivados a conhecer de uma nova agricultura embasada nos princípios agroecológicos.

A propriedade de Jones pertence à comunidade Inhamã que fica localizada entre os municípios de Abreu e Lima e Igarassu - PE a 30 Km do Recife e possui cerca de 80 anos de existência. As terras pertenciam ao grupo Lungride e através de muita luta houve sua divisão, recebendo cada família três hectares. No início havia somente cultivos tradicionais de mandioca ou macaxeira, e outras poucas culturas. Hoje os sistemas agroflorestais constituem em uma nova opção para a agricultura familiar para a região.

O primeiro contato de Jones com agrofloresta teve início em 1993 quando um técnico do “Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá”, após uma palestra com o pesquisador suíço Ernest Gotsch, levou a proposta de experimentos agroflorestais. O novo sistema trazia alternativas inovadoras onde o princípio seria a menor dependência possível de insumos externos à unidade de produção agrícola, reciclando energia e nutrientes para não haver perda durante o processo de produção. A ideia era trazer novas condições para o solo dentro do próprio sistema. Ernest também visitou a propriedade de Jones oferecendo orientações de consórcios e a introdução de espécies adaptadas as condições do sítio.

O experimento de um hectare implantado no sítio do Sr. Jones passou por problemas nos três primeiros anos, como experiências mal sucedidas por não considerar plantios de espécies adubadoras, e época propícia para a implantação de determinadas espécies, além do pouco apoio da família e comunidade que não acreditavam neste novo sistema de produção.

Hoje Jones conta com seis áreas de experimentação, com mais de 75 espécies de plantas diferentes em uma área de 1 hectare, como abacate, banana, caju, café, cacau, acerola, manga,

coqueiro, açafá, sapoti, e espécies florestais como embiriba, pau d'arco, pau brasil, juazeiro. Além da diversificação, o sítio ainda apresenta uma boa reciclagem de nutrientes, conservação do solo, integração da propriedade e dos animais que passaram a visitar o local devido a diversidade de alimento.

Descrição da Experiência

A vivência foi subsidiada por um roteiro de observação, com o diagnóstico da unidade de produção e da vida de Jones e Lenir. Toda a atividade foi conduzida na estratégia de participação entre os estudantes, professor e agricultor, visando uma interação no sentido de construção participativa de informações e conhecimentos.

A primeira atividade foi a apresentação e levantamento sobre as expectativas da visita, assim como a visualização e comparação de uma área de preservação da Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) que fica próximo a propriedade, com o assentamento Pitanga 1, que é uma área de produção convencional. Foram discutidos e analisadas a umidade do solo, erosão, serrapilheira, diversidade e extrato de plantas, existência de pragas e doenças e a sintonia entre os elementos.

Logo após, foi visitado o sítio São José pertencente a Jones, levando em consideração os mesmos princípios adotados anteriormente de comparação e observação, além de informações sobre o planejamento da área, a implantação das espécies, épocas de poda, capina, e do desenho adotado pelo agricultor.

Houve ainda uma apresentação teórica da sucessão natural das espécies vegetais adotadas, seu ciclo de vida, os diversos arranjos e a leitura do triângulo da vida, além das vivências e experiências de Jones no sistema agroflorestal (figura 1).

Segundo Götsch (1995) o conhecimento tradicional pode contribuir muito para apontar as melhores plantas indicadoras, além de auxiliar com informações a respeito da exigência ambiental das espécies nativas, comportamento sucessional e outras características.

Resultado

O sítio de Jones é dividido em seis áreas para novas experimentações. O processo de transição é contínuo, gradual e vem ocorrendo através do tempo. A realização do manejo da área é intensa, com podas drásticas que são usadas nas plantas velhas com a finalidade de deixar espaço e luz para as culturas produtivas, com podas regenerativas que irão estimular a produção pela planta e com poda de hormônios de rejuvenescimento que irão estimular o crescimento das plantas mais novas.

Jones planeja a colheita de modo que obtenha rendimentos de culturas anuais, plantas de cobertura e frutíferas de ciclo curto e ciclo longo, podendo assim disponibilizar desses produtos para a comercialização em diferentes épocas do ano, além de oferecer matéria orgânica. Jones é quem faz todo o planejamento de plantio da área, produzindo suas mudas que é na maioria frutíferas. As espécies florestais do sítio são na maioria introduzidas pelas aves e animais.



FIGURA1. Jones explicando sobre o sistema agroflorestal em sua propriedade

O sítio São João apresenta cerca de 75 espécies, 17.780 plantas, 739 plantas produtoras, 2.280 plantas com potencial de produção, 13.000 kg de alimentos/ano, 40 metros cúbicos de madeira/ano, o que garante a autonomia para a família e diversidade para o ecossistema.

Os produtos são comercializados em feiras agroecológicas nos bairros do Grande Recife, como Graças e Boa Viagem, na qual seu Jones e dona Lenir são pioneiros. Os produtos comercializados são frutas, bolos, geléias, licores, mel, extrato de própolis. A participação dos filhos, bem como de Lenir é intensa, principalmente na organização e comercialização dos produtos, permitindo uma renda que foi capaz de reformar a casa e comprar um carro facilitando no transporte dos produtos agroflorestais.

Dona Lenir tem um papel fundamental, pois beneficia todo alimento retirado do sistema, além de cuidar dos afazeres domésticos e prestar consultoria a outras famílias de agricultores sobre processamento e comercialização de alimentos.

Atualmente o sítio é visitado por pesquisadores, agricultores e entidades de todo o Brasil e a propriedade dispõe de uma estrutura pequena de alojamento. As perspectivas da família é implantar em outra área o sistema agroflorestal chamada de pitombeira 1, pois as atividades poderão ser melhores desenvolvidas já que o sistema no sítio São João já está consolidado e a falta de espaço esta se agravando pelo avanço da cidade.

Jones e Lenir participam de oficinas, palestras e intercâmbios passando seus conhecimentos e experiências de como buscar estratégias de uma agricultura sustentável para a construção de um mundo melhor preservando o meio ambiente através de uma agricultura socialmente e ecologicamente justa.

A experiência da visita ao sítio de Jones foi fundamental para a compreensão do que seja um sistema agroflorestal, o contato com o sítio, a família, suas dificuldades, aprendizados, vivências e

Resumos do VI CBA e II CLAA

experiências. Criou uma perspectiva ainda maior sobre qualidade de vida e a convivência em harmonia com o meio, onde é possível tirar alimentos da terra sem esgotar os recursos naturais, respeitando a natureza e criando um equilíbrio entre o homem, animais, água, plantas, solo e nutrientes, ampliando o conhecimento do papel e a função de cada ser vivo na terra, onde tudo está interligado e contribuindo para essa transformação maior da vida.

Referência

GÖTSCH, E. *Break-thropugh in agriculture*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22p.